

Apresentação da Revista

César Bolaño e Helena Martins, pela equipe editorial

Prezados Leitores,

A nova edição da Revista EPTIC inaugura sua circulação neste ano em que voltamos a respirar ares democráticos no Brasil, mas que é revelador também da profunda crise do capitalismo em âmbito mundial – o que deve nos manter vigilantes. Em janeiro, vivenciamos mobilizações bolsonaristas, como tem sido frequente nos últimos anos, sobretudo pelas redes sociais. Fevereiro registrou um ano da guerra na Ucrânia, expressão da disputa geopolítica acirrada em curso. Em março, houve quebra do SVB, o banco das startups, afetando empresas de vários países. Ao longo desse período, foram registradas demissões em diversos ramos do setor associado às tecnologias da informação e da comunicação. Em todas essas dimensões, temos forte presença das dinâmicas comunicacionais, as quais frequentemente têm sido analisadas na EPTIC, o que mostra a necessidade do pensamento crítico para compreender realidade tão complexa.

Por outros caminhos, a edição da Revista EPTIC que ora lançamos também evidencia a diversidade de abordagens possíveis a partir da Economia Política da Comunicação e do pensamento crítico, em geral. Abrindo a revista, contamos com texto de Fábio Palácio, convidado para expor aqui sua reflexão sobre os 10 anos das jornadas de junho de 2013, momento marcante das transformações conjunturais vividas desde então no Brasil, e que foi bastante caracterizado pela presença das redes sociais e, com elas, por mudanças no fazer político. O texto traz uma análise que posiciona o ciclo de protestos brasileiros em uma ambiência internacional de resistências, mas também de instrumentalização de insatisfações e de disputa de pautas à direita.

Na mesma seção Artigos e Ensaio, Felipe Collar Berni e Graziela Bianchi abordam “O direito humano à comunicação de pessoas com deficiência”. Partindo da crítica à “concepção que a sociedade capitalista e capacitista



Creative Commons



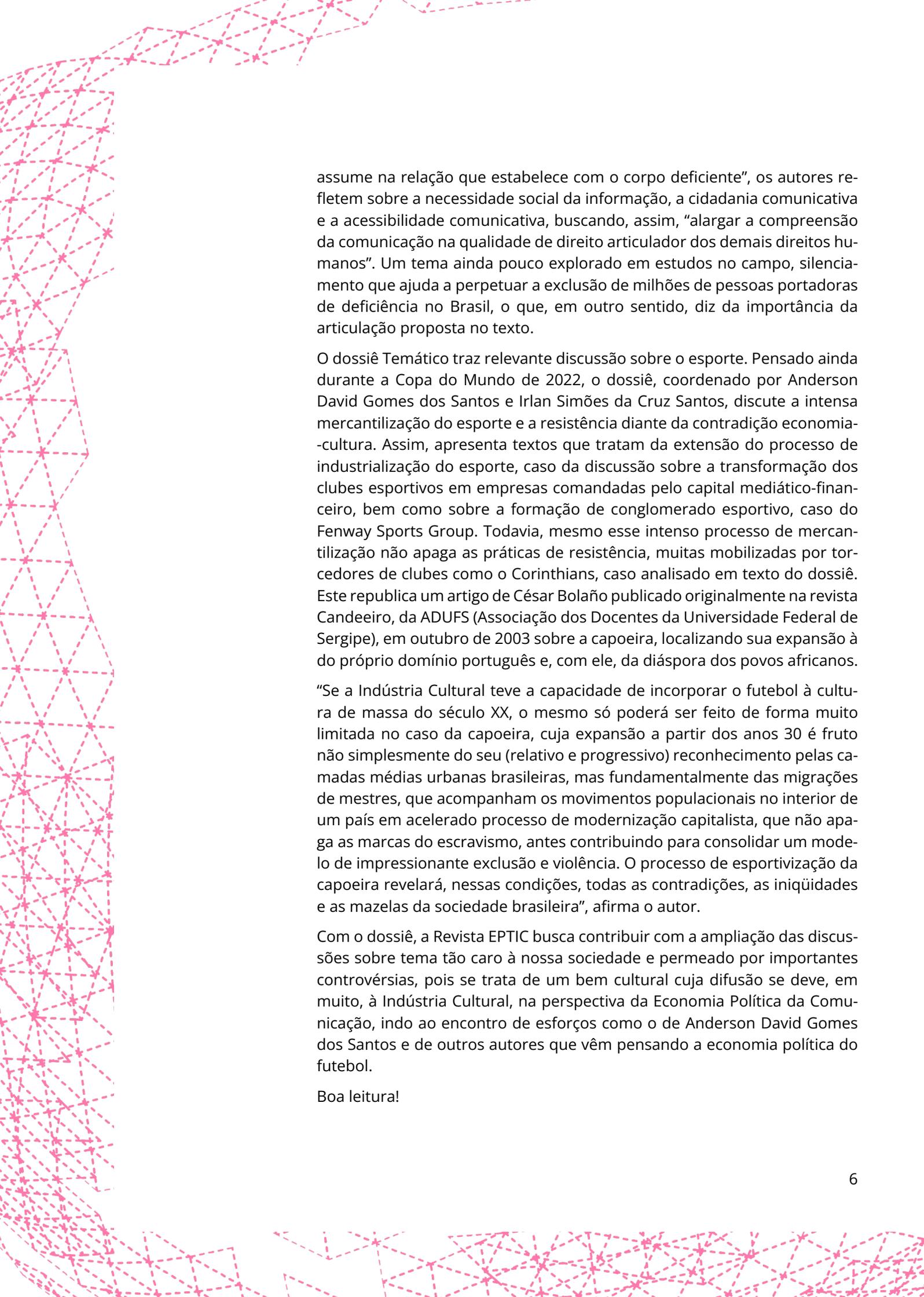
Atribuição



NãoComercial



Compartilhalgal



assume na relação que estabelece com o corpo deficiente”, os autores refletem sobre a necessidade social da informação, a cidadania comunicativa e a acessibilidade comunicativa, buscando, assim, “alargar a compreensão da comunicação na qualidade de direito articulador dos demais direitos humanos”. Um tema ainda pouco explorado em estudos no campo, silenciamento que ajuda a perpetuar a exclusão de milhões de pessoas portadoras de deficiência no Brasil, o que, em outro sentido, diz da importância da articulação proposta no texto.

O dossiê Temático traz relevante discussão sobre o esporte. Pensado ainda durante a Copa do Mundo de 2022, o dossiê, coordenado por Anderson David Gomes dos Santos e Irlan Simões da Cruz Santos, discute a intensa mercantilização do esporte e a resistência diante da contradição economia-cultura. Assim, apresenta textos que tratam da extensão do processo de industrialização do esporte, caso da discussão sobre a transformação dos clubes esportivos em empresas comandadas pelo capital midiático-financeiro, bem como sobre a formação de conglomerado esportivo, caso do Fenway Sports Group. Todavia, mesmo esse intenso processo de mercantilização não apaga as práticas de resistência, muitas mobilizadas por torcedores de clubes como o Corinthians, caso analisado em texto do dossiê. Este republica um artigo de César Bolaño publicado originalmente na revista Candeeiro, da ADUFS (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe), em outubro de 2003 sobre a capoeira, localizando sua expansão à do próprio domínio português e, com ele, da diáspora dos povos africanos.

“Se a Indústria Cultural teve a capacidade de incorporar o futebol à cultura de massa do século XX, o mesmo só poderá ser feito de forma muito limitada no caso da capoeira, cuja expansão a partir dos anos 30 é fruto não simplesmente do seu (relativo e progressivo) reconhecimento pelas camadas médias urbanas brasileiras, mas fundamentalmente das migrações de mestres, que acompanham os movimentos populacionais no interior de um país em acelerado processo de modernização capitalista, que não apaga as marcas do escravismo, antes contribuindo para consolidar um modelo de impressionante exclusão e violência. O processo de esportivização da capoeira revelará, nessas condições, todas as contradições, as iniquidades e as mazelas da sociedade brasileira”, afirma o autor.

Com o dossiê, a Revista EPTIC busca contribuir com a ampliação das discussões sobre tema tão caro à nossa sociedade e permeado por importantes controvérsias, pois se trata de um bem cultural cuja difusão se deve, em muito, à Indústria Cultural, na perspectiva da Economia Política da Comunicação, indo ao encontro de esforços como o de Anderson David Gomes dos Santos e de outros autores que vêm pensando a economia política do futebol.

Boa leitura!